



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBÉIS

FLUXO DE CAIXA: UMA FERRAMENTA DE CONTROLE
FINANCEIRO EM UMA EMPRESA FAMILIAR

Aluno: Marcus Vinícios da Cunha Magalhães

Aparecida de Goiânia, 2020



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FLUXO DE CAIXA: UMA FERRAMENTA DE CONTROLE
FINANCEIRO EM UMA EMPRESA FAMILIAR

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis

Aparecida de Goiânia, 2020



FANAP
A Faculdade

Faculdade Nossa Senhora Aparecida

www.fanap.br | (62) 3277-1000

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Marcus Vinícios da Cunha Magalhães

FLUXO DE CAIXA: UMA FERRAMENTA DE CONTROLE
FINANCEIRO EM UMA EMPRESA FAMILIAR

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis

Aprovado em ____/____/____

Professor- Orientador (nome completo e
titulação)

Professor Examinador

Aparecida de Goiânia, 2020

RESUMO

O fluxo de caixa da empresa consiste em implantar uma estrutura com informações úteis, prática e econômica. Portanto a proposta é dispor de um mecanismo seguro para estimar os futuros ingressos e desembolsos de caixa na empresa. Ele busca constantemente o equilíbrio entre pagamentos e recebimentos, tornando o desta forma, uma importante ferramenta gerencial de grande valia durante o processo de tomada de decisões financeiras. Devido a sua alta flexibilidade e capacidade de adaptação de acordo com a necessidade de cada cliente, o fluxo de caixa possui um papel de destaque no processo de gestão empresarial. Neste sentido o fluxo de caixa é um instrumento de controle de gestão indicado para analisar o desempenho financeiro do período estudado, assim como verificar quais os motivos das defasagens ocorridas no que foi planejado, a fim de que a empresa fique em dia com as metas e objetivos estipulados.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, ferramenta gerencial, controle de gestão

ABSTRACT

The company's cash flow consists of implementing a structure with useful, practical and economical information. Therefore, the proposal is to have a secure mechanism to estimate future cash inflows and disbursements in the company. It constantly seeks the balance between payments and receipts, making it an important management tool of great value during the financial decision-making process. Due to its high flexibility and ability to adapt according to the needs of each client, cash flow has a prominent role in the business management process. In this sense, the cash flow is a management control instrument indicated to analyze the financial performance of the period studied, as well as to verify the reasons for the lags that occurred in what was planned, so that the company is up to date with the goals and stipulated objectives.

Keyword: Cash flow, management tool, management control

1. Introdução

Na situação atual as empresas estão enfrentando alta competitividade, então este artigo tem como objetivo ensinar a importância do fluxo de caixa como ferramenta de gestão dos negócios. O mercado precisa cada vez mais de uma gestão eficaz, e a capacidade de enfrentar desafios não é composta apenas de concorrentes, mas também a composição do próprio cliente.

A gestão financeira deve ter habilidade, senso de responsabilidade e dedicação. O gestor deve lembrar que a empresa está em suas mãos e qualquer erro é fatal, não só porque o mercado financeiro não tolera erros, mas muitas vezes não há uma segunda chance para corrigir decisões erradas.

Cada ferramenta de gestão tem sua importância e função, o que é essencial para as empresas, principalmente durante a crise financeira. Esta pesquisa visa comprovar a importância da aplicação de um fluxo de caixa bem estruturado para comprovar a situação financeira de curto e longo prazo da empresa, além de estabelecer um cronograma de receitas e despesas.

Portanto, este trabalho visa auxiliar os gestores das empresas na percepção do fluxo de caixa e proporcionar aos gestores o uso correto das ferramentas de controle financeiro para garantir a eficácia. Uma vez que a empresa sofreu inconvenientes ao receber pagamentos, danos por meio de estoque e requer empréstimos para continuar a produção, a administração precisa usar essas ferramentas para minimizar o estoque problemático causado por pagamentos e produção em atraso.

Esses inconvenientes se devem à falta de compreensão das ferramentas de fluxo de caixa por parte dos gestores, e as ferramentas de fluxo de caixa não podem auxiliá-los na tomada de decisões, no planejamento de pagamentos de fornecedores e no recebimento de clientes, pois o controle feito pelo gestor da empresa era feito de maneira equivocada, ele não fazia os lançamentos de entrada e saída de caixa diariamente tornando falho o seu controle. Outro problema com a gestão era que o prazo estipulado para o pagamentos aos fornecedores eram estipulado muito além do que eles recebiam de seus clientes, ou seja eles terminavam de receber de seus clientes mas ainda não tinham terminado de pagar ao fornecedores os materiais usados para fazer o serviço e acabavam ficando em prejuízo.

2. Fluxo de caixa.

O fluxo de caixa da empresa inclui a implantação de estruturas com informações úteis, práticas e econômicas. Portanto, a recomendação é estabelecer um mecanismo seguro para estimar as futuras entradas e despesas de caixa da empresa.

Na gestão do caixa, é importante conhecer a capacidade de obtenção de caixa a longo prazo da empresa. Conhecendo antecipadamente o limite máximo de recursos financeiros que a empresa poderá tomar emprestado de terceiros e do próprio acionista, é possível planejar com maior eficácia a expansão do nível de atividades e resolver eventuais problemas de oscilações nas disponibilidades de caixa. (HOJI, 2008, p.113)

Para empresas com controle financeiro sequencial, o fluxo de caixa é uma ferramenta muito fácil de definir e aplicar. Não é apenas utilizado para controle, mas também como ferramenta de auxílio à tomada de decisões.

O fluxo de caixa é um instrumento da gestão financeira que auxilia no controle das movimentações financeiras (entradas e saídas de recursos financeiros) de uma empresa, em um determinado período de tempo. Com isso, têm-se uma estimativa de como deverá ser seu saldo de caixa projetado para determinado período. (ZDANOWICZ, 2001, p.88)

O fluxo de caixa dá a possibilidade de uma boa gestão dos recursos financeiros, assim pode-se evitar a falta de liquidez que representam fortes ameaças ao futuro da empresa”.

Sá (2009, p. 11) declara que “o fluxo de caixa é o método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa e sua apresentação em relatórios estruturados, de forma a permitir sua compreensão e análise”. Ou ainda Método de captura e registro dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo do Disponível e a sua apresentação em relatórios estruturados de forma a permitir sua análise e interpretação.

A definição de dinheiro parece simples, mas é difícil de ser concluída devido ao uso das mesmas ferramentas. Como dinheiro é dinheiro, no sentido tradicional, dinheiro é o objetivo final dos investidores e uma fonte de recursos que podemos reter.

Por outro lado, Hoji (2004, p.107) diz que “o fluxo de caixa é um esquema de entradas e saídas de caixa ao longo do tempo, em um fluxo de caixa deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada.

É crucial que o fluxo de caixa seja periódico para alcançar sua eficácia. Para tal periodicidade, este pode ser diário, semana ou quinzenal. É claro que este período

terá algumas variações que devem ser adequadas às necessidades do projeto. Alguns especialistas afirmam que a projeção do fluxo de caixa deve acontecer por um período mínimo de três meses. Esse tempo é suficiente para o empresário planejar quando poderá aumentar o salário para seus funcionários, contratar mais um colaborador, realizar promoções, investir em novos produtos e equipamentos ou até mesmo quando deve captar mais dinheiro para uma possível crise. (MARQUES, 2007, p.56).

2.1 Tipos de fluxo de caixa

Em finanças, o fluxo de caixa (*cash flow* em inglês) é definido como o fluxo de caixa no caixa da empresa, ou seja, o montante de caixa que a empresa recebe e gasta durante o período da pesquisa. O fluxo de caixa refere-se ao fluxo de fundos no período passado, enquanto o orçamento é igual ao fluxo de caixa no período subsequente.

Conforme Campos (1999) existem dois tipos principais de fluxos:

1. *Outflow*, ou traduzido para *saída de caixa*, que representa as saídas de capital, subjacentes às despesas de investimento.

2. *Inflow*, ou *entrada*, que é o resultado do investimento. Valor que contrabalança com as saídas e traduz-se num aumento de vendas ou representa uma redução de custo de produção, por exemplo.

Em resumo, com entradas e saídas claramente definidas, os gerentes geralmente podem avaliar se a empresa é lucrativa ou deficitária. Além disso, se o prejuízo for transformado em prejuízo, pode-se buscar medidas preventivas para evitar ou reduzir tais perdas sem levar à falência da empresa.

Apesar de que o fluxo de caixa a ser definido em dois tipos principais, os fluxos de caixa se originam a partir de três tipos de atividades:

As atividades operacionais referem-se aos fluxos de caixa gerados pelas operações da empresa, tais como receitas, custos e despesas administrativas. O fluxo de caixa operacional está diretamente relacionado às variações da demonstração do resultado e do capital de giro. O financiamento também é uma forma de obter e pagar recursos, como empréstimos, contribuições de capital e amortização de dívidas. O fluxo de caixa financeiro está diretamente relacionado à forma como a empresa financia suas necessidades de recursos e como pagar dívidas a investidores e bancos.

Existem duas fontes de financiamento possíveis, divididas em: dívida e capital próprio. Por fim, temos o investimento, é a forma de a empresa alocar ativos e recursos, esses ativos trarão benefícios futuros, como a compra de novos equipamentos na fábrica, capital de giro, recursos para pesquisa e desenvolvimento ou até mesmo a compra de outros equipamentos. Se deve competir no mesmo setor. O investimento aumenta a receita / lucro.

2.2 Importância do fluxo de caixa como ferramenta gerencial.

O fluxo de caixa está intimamente relacionado à gestão financeira da empresa. Busca constantemente o equilíbrio entre receita e despesa, tornando-se uma importante ferramenta de gestão com importante valor no processo de tomada de decisão financeira.

Devido a sua alta flexibilidade e capacidade de adaptação de acordo com a necessidade de cada cliente, o fluxo de caixa possui um papel de destaque no processo de gestão empresarial.

Gomes (1977, p.35) reforça em seu comentário que “a flexibilidade e a capacidade de adaptação, obrigatoriamente implícitas nos processos de controle, se apresentam como o marco divisório entre a má e a boa gestão.”.

Segundo Pinto (2014, p.78), para que uma gestão financeira seja eficiente, ela deve ser constantemente acompanhada por seus instrumentos de controle. Atividades financeiras requerem acompanhamento constante, a fim de avaliar seu desempenho e realizar os ajustes necessários no menor espaço de tempo possível.

Nesse sentido, o fluxo de caixa é uma ferramenta de controle gerencial utilizada para analisar o desempenho financeiro durante o período do estudo e verificar os motivos do atraso no plano, de forma que a empresa possa entender as metas e metas prescritas em tempo hábil.

2.3 Capital e Giro

Capital de giro refere-se aos recursos utilizados pela empresa para promover suas atividades diárias, desde a aquisição de matéria-prima (ou mercadorias) até o recebimento dos recebimentos pela venda dos produtos acabados. Uma vez que representa a maior parte dos ativos atuais da organização, os gerentes precisam de mais energia do que capital fixo.

Junior (2012) cita em seu texto que:

[...] No âmbito da ciência econômica, o capital (ou Bens de Capital) é um dos fatores de produção duráveis (fatores de produção duráveis são os designados fatores de produção primários, nomeadamente a terra e o trabalho) e inclui instalações, as máquinas e equipamentos, os quais são produzidos com o objetivo de ajudar na produção de outros bens e serviços. Ao contrário dos fatores produtivos primários. O Capital é um produto da própria economia, isto é, é produzido pela própria atividade econômica mediante a realização de investimentos.

Junior (2012) reforça que o capital de giro é uma parte do investimento que compõe uma reserva de recursos que serão utilizados para suprir as necessidades financeiras da empresa ao longo do tempo. Esses recursos ficam nos estoques, nas contas a receber, no caixa, no banco, etc. É o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem (gitar). Existe a expressão "Capital em Giro", que seriam os bens efetivamente em uso.

2.4 Planejamento

O planejamento é um processo de tomada de decisão que envolve o estabelecimento de metas e os meios necessários para alcançá-las, só é eficaz quando controlado. Planejar significa fazer planos, programar, projetar.

O processo de planejamento consiste em uma técnica da qual se faz possível uma administração das relações com o futuro. Trata-se, pois, do processo por meio do qual se estabelecem os objetivos almejados, assim como um curso de ação necessário para que se faça possível à concretização de tal empreitada, além dos meios de controle, para que se assegure que, o processo não se desvie do curso desejado.(FREUD, 2007 p.63)

2.4.1 Planejamento Financeiro

Planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia, visando atingir objetivos. Essa estratégia pode ser voltada para curto, médio ou longo prazo.

Um plano financeiro é uma previsão de receitas e despesas, que visa mostrar a situação econômica geral de um indivíduo, empresa ou projeto. No plano financeiro, você pode definir quanto dinheiro está disponível e usá-lo diretamente.

Por meio de uma série de ações, controles e procedimentos, podem-se formular orçamentos, monitorar contas, havendo superávit ou recursos insuficientes, e tomar medidas para ajustar o orçamento na ausência de orçamento ou investimento com recursos restantes.

O planejamento proporciona o direcionamento aos gestores financeiros uma visão global das finanças e a compreensão de como cada decisão financeira afeta outras áreas da vida financeira, ajudando assim os gestores em seu processo de planejamento financeiro pessoal a ter consciência de seus atos e desenvolver a disciplina necessária para atingir seus objetivos.

2.4.2 Planejamento de curto e longo prazo.

Para ter sucesso em um planejamento financeiro, é fundamental estipular objetivos claros e deixá-los bem definidos.

As fontes de financiamento incluem dívida de curto e longo prazo, ações ordinárias e preferenciais e lucros retidos. Esses são lucros retidos após impostos e dividendos e são fontes de financiamento particularmente ideais. A capacidade da empresa de usar os lucros retidos para expandir seus negócios é um sinal de solvência financeira, porque esses fundos permitem que a empresa seja financeiramente autossuficiente.

Os objetivos devem ser ordenados em grau de prioridade. Estes devem ser divididos em curto, e longo prazo e, só então, colocado em prática o planejamento financeiro.

Ainda conforme autor referido os objetivos de curto e longo prazo ficam definidos da seguinte maneira:

- Objetivos em curto prazo – São aqueles em que se pretende concretizá-los em menos de um ano.

- Objetivos em longo prazo – São ações planejadas para o futuro distante, acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros. Tais objetivos tendem a cobrir períodos de dois a dez anos.

2.5 Ferramentas de controle financeiro

As ferramentas de gestão financeira são indispensáveis para os gestores iniciarem o planejamento das ações a serem tomadas, baseando em informações confiáveis que minimizem os riscos nos empreendimentos. (BIANCHINI, et. al, 2009).

O fluxo de caixa é uma das ferramentas mais importantes para os gestores, pois lhes permitem analisarem todas as entradas e saídas de recursos, possibilitando uma visão de curto, médio e longo prazo no fluxo de caixa empresarial.

Alguns autores como Gazzoni (2003), Silva (1999) e Valter (2004) consideram o fluxo de caixa uma importante ferramenta para o planejamento e controle na gestão empresarial.

As ferramentas que foram utilizadas neste trabalho são descritas abaixo:

- Fluxo de caixa, que é uma ferramenta que auxilia no acompanhamento de todas as entradas e saídas de capital da empresa por determinado período de tempo. Com isso, é possível, não somente compreender sua capacidade de honrar os compromissos imediatos assumidos, como também fazer projeções para a análise de diferentes cenários. (FREITAS, 2014, p.65)
- DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) - Ainda que operar com o fluxo de caixa negativo não seja a situação ideal, muitas empresas conseguem gerar lucro mesmo quando se encontram nessa situação. Por isso, para complementar o fluxo de caixa, uma importante ferramenta a ser adotada é a Demonstração do Resultado do Exercício. (FREITAS, 2014, p.66).
- Sistemas de cobrança –Um dos principais problemas que a empresa estudada enfrenta. O sistema de ferramentas que automatizam o processo de cobrança torna o controle financeiro muito mais fácil, não somente pela redução de tarefas manuais, como também pela alimentação automática das informações financeiras da organização. (FREITAS, 2014, p.66).

- Orçamento – Mais próximo da realidade de muitos empresários, o orçamento é outra excelente ferramenta para controlar as finanças de forma descomplicada. Com ele, a empresa pode planejar os recursos disponíveis para produtos, serviços, unidades, setores, projetos ou processos específicos, garantindo que suas equipes e gestores os utilizem com consciência e não prejudiquem as finanças da empresa agindo de forma isolada. (FREITAS,2014, p.67).

3 Planejando o controle financeiro

Durante o estágio, analisando os fatos da empresa, percebemos que o fluxo de caixa na empresa era quase inexistente, os processos de contas a receber e passivos realizados pela empresa eram ineficazes. A empresa desconhecia seus recebimentos e obrigações, e muitas vezes sofria com o pagamento de juros e multas em sua conta que poderiam ter sido pagos no dia certo se ela tivesse controle financeiro.

O proprietário da empresa, que possuía poucos conhecimentos de gestão financeira, foi informado de que a análise do fluxo de caixa o permitiria desenvolver estratégias para o desenvolvimento da empresa ou para reverter situações negativas como dívidas e problemas de endividamento se necessário. Também foi informado que um dos fatores mais importantes no controle do fluxo de caixa é a obrigação de atualizá-lo diariamente com todas as entradas e saídas, o que não era feito em seus controles.

Na verdade, o fluxo de caixa incompleto pode prejudicar seriamente a gestão do negócio. A falta de informação indica uma análise errada. Informado dos possíveis problemas e da importância de acompanhar as contas a receber e a pagar, o proprietário da empresa solicitou-me a elaboração de um plano de controle financeira.

A primeira etapa do plano de controle era verificar o saldo inicial da empresa. Ao optar por uma gestão financeira mais rigorosa e sólida, é importante verificar quanto dinheiro sua empresa tem em caixa. Depois disso, a segunda etapa foi classificar suas receitas e despesas, antes de começar a inserir receitas e despesas em seu fluxo de caixa, é importante classificar essas transações. Isso será extremamente importante no futuro, quando você quiser analisar as origens mais importantes ou quais custos podem ser reduzidos ou cortados.

Na terceira etapa, ele registra todos os recebimentos de caixa de um determinado período, registra tudo que a empresa deve receber em um período pré-determinado. Recomenda-se um período de 12 meses para a previsão dos fluxos de caixa. Registre os pagamentos recebidos em dinheiro ou parcelados, contas a receber e quaisquer outros recebimentos de dinheiro possíveis. Além disso, você deve sempre fornecer a data exata em que a transação ocorreu ou ocorrerá.

A quarta etapa é o registro das saídas de caixa ao longo de um período de tempo é registrar tudo o que a empresa tem que pagar, tanto durante o dia quanto no curto a médio prazo. Você precisa prestar atenção aos fatores por trás dessas saídas de caixa. Valores estimados ou fixos, é importante anotar todas as contas.

A quinta e não menos importante etapa é atualizar e corrigir os lançamentos, continuar a adicionar quaisquer novos lançamentos que possam surgir e ajustar os valores variáveis, como estimativas de contas de luz. A diferença entre entradas e saídas de caixa será seu saldo de caixa, que é o quanto você precisa para administrar seu negócio.

Após realizar essas etapas, foi criada uma planilha na qual seremos capazes de acompanhar as entrada e saída da empresa. O objetivo desse controle financeiro, e mais precisamente para dar uma melhor imagem da saúde financeira da empresa, e se essa empresa entrar em falência com esse controle, eles poderão ver um melhor momento para solicitar um empréstimo nos bancos para desafogar suas finanças e ainda ter um capital de giro para trabalhar logo depois de pagar suas dívidas.

Este controle atualizado diariamente permite antecipar qualquer possível surpresa que seu negócio possa ter, este controle lhe dá uma visão de onde você pode cortar despesas se necessário e permite que você analise investimentos futuros para levar seu negócio a outro patamar. Outro ponto que o gestor da empresa deve se atentar é o prazo de pagamento do produto vendido, que deve ser igual ou menor ao qual a matéria-prima foi adquirida, para que não fique devendo algo que já foi pago, pagando todas as dívidas antes de receber seu último pagamento.

Considerações finais

Este trabalho aponta alguns aspectos positivos do planejamento de tráfego caixa, indicando o método aplicável à empresa estudada. junto com implementar fluxo de caixa e observar uma melhoria significativa no capital da empresa.

A partir dos conceitos de diferentes autores, pode-se estimar qual é o melhor plano a ser aplicado pelo gestor da empresa, que é o foco deste trabalho. Com um fluxo de caixa claramente definido e gerenciando-o, o gestor aumentara as margens de lucro e acerto nos investimentos.

A aplicação de fluxo de caixa além de flexível, é de fácil implantação e baixo custo. Esses requisitos são cruciais para o desenvolvimento do projeto, porque em alguns casos a empresa é pequena e familiar, como neste caso, recusa a novos métodos e projetos é altíssima não apenas pelo pensamento de que o modo arcaico não é falho, mas até mesmo pela falta de instrução.

Sá (2009 p. 46) aconselha “Não deixe de lançar diariamente as entradas e as saídas do dia, pois se o acúmulo dos movimentos de vários dias for lançado posteriormente, de uma só vez, poderá aumentar as chances de erros desses lançamentos”.

Como relatou Hoji (2004): “A pesquisa sobre capital de giro é a base da gestão financeira, pois a empresa precisa operar para recuperar todos os custos e despesas (incluindo despesas financeiras) incorridos no ciclo operacional e obter o lucro desejado de produtos ou serviços prestados”.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar os benefícios que podem ser trazidos quando o fluxo de caixa é realizado na empresa familiar. A partir da pesquisa exploratória e bibliográfica, a pesquisa propõe conceitos para permitir que o gerente financeiro avalie a melhor medida que deve ser tomada em termo de investimento financiamento.

Por se tratar de uma ferramenta muito flexível, é interessante que novos pesquisadores continuem suas pesquisas não só na empresa pesquisada, mas em outros campos de atividade para uma comparação mais significativa. Outra sugestão é melhorar o fluxo de caixa das empresas que já utilizam essa ferramenta e estimular outras que ainda não a possuem por falta de conhecimento ou até mesmo porque não se incomodam em implantar a ferramenta por acreditarem que não. necessário devido ao baixo volume de vendas e tráfego em comparação com outras empresas.

Referências

ÁVILA, Leonardo Bastos. **Gestão De Capital De Giro Em Empresas Familiares**. Clube de Autores, 2009.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: Uma Abordagem Prática: Matemática Financeira Aplicada: Estratégias Financeiras: Análise, Planejamento e Controle Financeiro**. Atlas, 7ª Ed. 2004.

SEBRAE. **Fluxo de Caixa**. 2011. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf
Acessado em Agosto de 2020.

FREITAS, Cristiano (2014). Syhus - **Inteligência Financeira**. Disponível em: <http://www.syhus.com.br/2014/08/05/5-ferramentas-paraajudar-fazer-controle-financeiro-da-sua-empresa/>. Acessado em setembro de 2020.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: Uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiros**. 10ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2004.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa – A visão da Tesouraria e da Controladoria**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, Janacleia (2014). **“O Fluxo de Caixa e Suas Funções”** Portal da Educação, Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/58823/o-fluxo-de-caixa-e-suas-funcoes#!5>>, Acessado em setembro de 2020.

MARQUES, Wagner Luiz, **Diário de um empreendedor – A Real Informação Para os Gestores de Sucesso**. Paraná, Vera Cruz, 2009.

FREUD, Tomás. **Processo de Planejamento – Conceitos Básicos**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/thfreud/processo-de-planejamento-conceitosbsicos>, Acessado em agosto de 2020.

Eu, Marcus Vinícios da Cunha Magalhães, na qualidade de autor e titular dos direitos autorais do artigo científico intitulado Fluxo de Caixa: Uma ferramenta de controle financeiro em uma empresa familiar, autorizo a **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 74.036.161/0001-71, a publicá-lo gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, em qualquer veículo de seu interesse.

Ao firmar o presente termo, declaro que o conteúdo do artigo Fluxo de Caixa: Uma ferramenta de controle financeiro em uma empresa familiar é de minha exclusiva autoria, não existindo sobre ele qualquer impedimento quanto à sua publicação, especialmente por não infringir as normas reguladoras do direito autoral, razão pela qual me responsabilizo por eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais surgidos em decorrência de sua divulgação, eximindo a **ASSOCIAÇÃO NOSSA SENHORA APARECIDA** de qualquer responsabilidade nesse sentido.

Em acréscimo, declaro ainda assumir inteira responsabilidade pelo conteúdo do texto cuja publicação aqui autorizo, eximindo a **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA** de qualquer responsabilidade pelas informações e opiniões contidas no mesmo.

Por fim, procedo a entrega do presente texto, estando o seu conteúdo já revisado gramaticalmente.

Aparecida de Goiânia / GO, 08 de novembro de 2020.



(Marcus Vinícios da Cunha Magalhães)

Eu Marcus Vinícios da Cunha Magalhães, autorizo o Centro Universitário Nossa Senhora Aparecida - UniFANAP a publicar, Relatório de Estágio e/ou Artigo Científico de minha autoria, intitulado Fluxo de Caixa: Uma ferramenta de controle financeiro em uma empresa familiar.

Em consequência, firmo o presente, sob o título de cessão gratuita de direitos autorais, referente ao supracitado documento, reservando tão-só a observância quanto a propriedade intelectual.

Declaro, ainda, ser de minha responsabilidade as ideias e conceitos nele emitidos.

Aparecida de Goiânia / GO, 08 de novembro de 2020.



Marcus Vinícios da Cunha Magalhães